

RECURSOS DO LIGHTROOM 3

BRUNO MORTARA EXPLICA COMO O LIGHTROOM 3 USA ARQUIVOS RAW E GERENCIA CATÁLOGOS PARA OTIMIZAR A PRODUÇÃO FOTOGRÁFICA



O Lightroom, agora na versão 3, é o software da Adobe que reúne princípios básicos de fotografia e possui recursos avançados de armazenamento de imagens. Por essas e por outras razões, veremos neste artigo que ele tem se tornado uma das principais opções para o tratamento de imagens digitais entre fotógrafos profissionais e profissionais da indústria gráfica.

Compreendendo avançados controles de exposição, balanço cromático, curvas tonais, temperatura de ponto de branco, redução de ruído e aplicação de nitidez, o Lightroom está para a fotografia digital assim como o laboratório de revelação úmido está para a fotografia analógica. Sobre esta óptica, poderíamos nos perguntar: o grande salto do processo analógico para o processo digital não está justamente no fato de a fotografia digital não necessitar de revelação e entregar já um arquivo digital?

A resposta é: sim! Em termos gerais, é possível dizer que a imagem RGB obtida através de uma câmera digital corresponde a uma imagem pronta e que não necessita ser processada em um laboratório. Isto porque todos os ajustes e acertos já foram automaticamente feitos pela

câmera no momento do clique. Mas, por outro lado, quando se avança para um ambiente profissional em que há maior exigência sobre o resultado fotografado, deve-se salvar as imagens assim como são capturadas pelos sensores das câmeras digitais, no formato conhecido como **RAW**.

OS ARQUIVOS RAW

Traduzindo-se ao pé da letra, um arquivo **RAW** significa um arquivo cru, ou seja, um tipo de imagem que não foi processada e, por isso, contém a totalidade dos dados da imagem, tal como foi captada, antes do desmosaicamente, ajuste do ponto de branco, balanço tonal etc. O arquivo RAW, por não ter sido processado pela câmera, costuma ser comparado aos negativos da fotografia analógica, pois requer uma transformação para que seja efetivamente utilizado como imagem, ou seja, ele deve ser "revelado" de maneira digital. A grande vantagem da "revelação digital" é ser não-destrutiva, o que permite revelar inúmeras vezes um mesmo RAW sem estragá-lo, enquanto que em um filme analógico, uma vez revelado, nada mais pode ser alterado no original.

Portanto, essa "revelação" equivale às operações não-destrutivas de tudo aquilo que a câmera faria para converter as informações de sensor em dados agradáveis aos olhos, em RGB, de modo customizado e mais preciso. O resultado final é uma imagem de qualidade superior. E para quem acredita que esse modo de captura e edição de imagens possa não valer a pena devido à adição da etapa de "revelação do arquivo RAW", a boa notícia é que, através do Lightroom, essa operação pode ser feita de forma muito simples e intuitiva. O Lightroom é uma ferramenta bastante completa para ajustes de imagens e está organizado em cinco módulos. Cada módulo enfatiza uma parte específica do fluxo de trabalho do fotógrafo ou do tratador de imagens.

MÚLTIPLAS REVELAÇÕES

Trabalhando no modo **Revelação** (*Develop*), é possível realizar ajustes em qualquer ordem. Porém, costuma-se utilizar os painéis a partir da parte superior, indo em direção aos ajustes inferiores.

Com a edição não-destrutiva, o arquivo original é sempre preservado e as edições são armazenadas como um conjunto de instruções aplicadas à foto apenas na memória do programa, no formato XMP, que é um dialeto XML. Os ajustes só são aplicados de fato na imagem quando o usuário decidir exportá-la para um formato RGB, mas o arquivo RAW permanece inalterado e a representação daquela imagem no catálogo continua editável. Isso abre a possibilidade para que se "revele" uma imagem enfatizando as meia-luzes (por exemplo) e, posteriormente, se opere uma outra revelação enfatizando as sombras.

Ao fazer a exportação de uma imagem, o que acontece é que um novo arquivo é gerado com os ajustes aplicados, com formato RGB. E, nesse caso, para uma boa preservação do gamut de cores, fica a recomendação da utilização do Adobe RGB como perfil de saída durante o processo de exportação no Lightroom.

O resultado pode ser ainda mais satisfatório quando o usuário percebe que as edições feitas em uma imagem podem ser facilmente aplicadas a uma série de outras fotos do mesmo catálogo, porque o Lightroom oferece uma maneira de salvar um grupo de configurações e as adiciona ao painel de Predefinições.

Ajustando livremente suas imagens, obtenha resultados mais artísticos e monte uma galeria própria de predefinições de Revelação.



Exemplo de ajustes salvos na galeria de Presets

Mas as vantagens vão além disso. Embora o Lightroom seja um programa voltado ao processamento de imagens RAW, também é compatível com formatos de arquivo com RGB codificados como JPEG, TIFF e PSD, o que significa que parte dos ajustes disponíveis no Lightroom também pode ser aplicado a imagens em



Processo de representação de uma imagem no Lightroom a partir de um arquivo Raw e posterior exportação para Tiff

formato convencional. É por isso que o Lightroom tem se integrado não só ao fluxo de trabalho de fotógrafos profissionais, como também em processos de editoração eletrônica juntamente com o Photoshop.

UTILIZAÇÃO DO LIGHTROOM NO FLUXO DE EDITORAÇÃO ELETRÔNICA DE IMPRESSOS



FERRAMENTA DE GESTÃO DE IMAGENS DIGITAIS

Além de fazer as correções dos arquivos RAW, inserção de metadados e outros tratamentos, o Lightroom funciona como uma ferramenta de gerenciamento de acervos de imagens digitais. Trabalhando com a criação de catálogos, o usuário cria representações de suas imagens em um arquivo ".lrcat", o qual se comporta como um verdadeiro banco de dados, possibilitando controlar as fotos importadas. Através de um catálogo, além de poder avaliar, editar e exportar arquivos para um formato convencional, também é possível memorizar informações úteis sobre esses arquivos e rastrear o local em que estão armazenados.

Isso significa que uma das opções para profissionais que lidam diariamente com um alto volume de imagens é poupar espaço em disco através da criação de catálogos a partir de suas mídias de *backup*. Na prática, isso significa fazer referência para as imagens, indicando o local onde estão armazenadas, sem a necessidade de deixá-las em seu computador.

Vale ressaltar que esse modo de gestão de imagens permite o controle e a inserção de metadados mesmo que as imagens não estejam em sua unidade de disco rígido. Entretanto, para que as edições do modo revelação fiquem disponíveis, é indispensável que o software tenha acesso direto ao local onde estão armazenadas, ou seja, para editá-las é preciso conectar tais mídias ao computador.

A criação de catálogos a partir de suas mídias de *backup* corresponde a apenas uma maneira entre diversas outras que o Lightroom possibilita. A sugestão é que, à medida que o usuário explore os recursos e possibilidades dessa ferramenta, opte por métodos que se adequem à realidade de seu trabalho e crie a sua própria rotina de *backup* e edição.

SCRIPT PARA A CRIAÇÃO DE CATÁLOGOS A PARTIR DE MÍDIAS DE BACKUP

1. Baixe os arquivos RAW contidos em um cartão de memória e salve-os diretamente em mídias de DVD ou HD Externo, sem armazená-los em seu computador.
2. Crie um novo catálogo no Lightroom, seguindo um critério de organização que melhor se adequa ao seu volume de trabalho. Uma opção é dispor os catálogos em ordem cronológica, separando-os por segmento.



3. Mantenha a mídia de *backup* conectada ao seu computador, para que ela seja reconhecida pelo Lightroom e, na tela de importação, selecione-a como diretório de Origem. Vá para a parte central do painel de importação e selecione a opção *Add*, fazendo apenas uma referência ao local onde estão armazenadas.



Adição das fotos da mídia de backup para o catálogo com aplicação de metadados

4. Antes de finalizar, utilize o painel "Aplicar durante a importação" para inserir como metadados as informações que poderão ser úteis para a identificação e localização dessas imagens. Essas informações ficarão armazenadas permanentemente no catálogo (podendo ser visualizadas no modo Library) e podem conter a descrição de: local e data, nome do fotógrafo, copyright, informações sobre o equipamento utilizado, tamanho e resolução das imagens e palavras-chave dadas pelo usuário, que, neste caso, compreenderão, entre outras coisas, a indicação do local onde estão armazenadas.



* 2011 Prata da Casa/ Bruno Mortara - São Paulo 26-09-2011
- Canon EOS REBEL T2i - Lens EF-S18-55mm f/3.5-5.6 IS - ISO 100 - 5184X3456 - Modelo Rodrigo - DVD Backup Estúdio 12.

Finalizada a importação, escolha iniciar a edição de suas imagens imediatamente, ou salve seu catálogo armazenando os arquivos físicos fora de seu computador, e volte para fazer suas edições somente quando for preciso, sem se preocupar com o espaço em disco.

CONCLUSÃO

O software Lightroom ganha cada vez mais adeptos entre seus usuários tradicionais, os fotógrafos, além de se espalhar pela comunidade dos gráficos e designers. Suas ferramentas constituem um conjunto conciso e prático na mão de um profissional de tratamento. É claro que para a aplicação de efeitos especiais, camadas, máscaras e tratamentos mais sofisticados, o Adobe Photoshop é a ferramenta indicada. No entanto, no mundo corrido em que vivemos, ter acesso a um canivete suíço de boa qualidade é sempre uma mão na roda. Boas edições! ▶



bmortara@pratadacasa.com.br